



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**INFRA-ESTRUTURA DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL):**

**“Firmando a posição de Moçambique na Geopolítica do Petróleo e Gás”**

**Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por ocasião do Lançamento da Primeira Pedra da Infra-Estrutura de Gás Natural Liquefeito (GNL) do Projecto da Anadarko e seus parceiros da Área 1, em Afungi, Distrito de Palma, Província de Cabo Delgado.**

**Palma, 05 de Agosto de 2019**

**Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;**

**Senhores Ministros;**

**Senhor Governador da Província de Cabo Delgado;**

**Senhor Vice-Presidente da Anadarko;**

**Senhores Representantes das Concessionárias da Área 1;**

**Senhor Administrador do Distrito de Palma;**

**Membros do Governo Provincial e Distrital;**

**Digníssimos Deputados da Assembleia da República e da Assembleia Distrital;**

**Senhor Comandante Geral da Polícia da República de Moçambique;**

**Senhor Director dos Serviços de Informação e Segurança do Estado;**

**Caros Empresários;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

É, para nós, muito promissor procedermos, hoje, ao lançamento da Primeira Pedra da Infra-estrutura de Gás Natural Liquefeito, momento que simboliza a concretização do Projecto da Anadarko e seus parceiros da Área 1.

Este acto é mais um marco histórico para o nosso país que traduz o que antes constituía um sonho numa realidade, que tornará Moçambique num país exportador de referência do Gás Natural Liquefeito no continente africano e no mundo.

Esta Cerimónia acontece depois de, no passado dia 18 de Junho, os moçambicanos e o mundo inteiro terem testemunhado o anúncio da Decisão Final de Investimento do primeiro projecto de Gás Natural Liquefeito, em terra.

Mais do que palavras, este acto mostra, de forma inequívoca, o compromisso na exploração deste recurso natural que promete ser fundamental para a dinamização da economia nacional.

**Caros Compatriotas;**

No nosso primeiro dia de governação, dissemos que: *“Moçambique era um país abençoado em recursos naturais, em especial terras aráveis, florestas, recursos minerais e marinhos. A descoberta recente de importantes reservas de carvão, gás e areias pesadas colocam Moçambique na rota mundial e destino obrigatório de investimento.*

*Assumi que o Governo, garantiria que as acções de pesquisa, produção, distribuição e industrialização fossem feitas de forma transparente e responsável, contribuindo para a expansão, transformação e modernização da economia moçambicana”.*

A nossa visão de um desenvolvimento integrado, assente num modelo sustentável apoia-se na inclusão das comunidades directamente afectadas por este Projecto. Desde cedo, contemplamos a construção de infra-estruturas sociais que incluem uma vila de reassentamento, integrando habitações e infra-estruturas associadas, assim como um Programa de Capacitação em actividades agrícolas e piscatórias, numa clara ligação entre a produção de bens e serviços locais e os mega projectos.

E hoje, igualmente, fizemos a entrega da grande vila inserida no processo. Por outro lado, não deixamos de lado a necessidade de inclusão da mão de obra local, moçambicana de uma forma gradual.

Não menos importante, o papel das Pequenas e Médias Empresas é crucial neste empreendimento e foi por essa razão que, em Agosto de 2018, promovemos o Seminário de Oportunidades Locais (SOL), em Pemba, aqui na Província de Cabo Delgado, com o objectivo de criar uma plataforma de comunicação, sobre as oportunidades para os nossos empresários.

As acções desenvolvidas no contexto deste projecto enquadram-se em três das cinco prioridades que definimos para o quinquénio prestes a terminar, nomeadamente, o desenvolvimento do capital humano e social; promoção do emprego, a produtividade e a competitividade; e desenvolvimento de infraestruturas económicas e sociais.

Felicitemos-vos pelo troço da estrada R762, que liga Mocímboa da Praia e Palma à zona industrial do Projecto Moçambique LNG, que dentro de momentos iremos proceder à sua inauguração.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

A Implementação deste projecto vai de encontro àquilo que é a estratégia de industrialização, que se traduz na transformação local dos nossos recursos em produtos de alto valor, destinados aos Mercados Nacional e Internacional. Neste sentido, e em relação ao Projecto liderado pela Anadarko, o Governo já determinou o desenvolvimento de indústrias como as dos Combustíveis Líquidos, Fertilizantes e Geração de Energia Eléctrica.

A par do desenvolvimento industrial, o Plano Geral de Urbanização compreende 18 mil Hectares para o estabelecimento de indústrias de apoio ancoradas à indústria de gás, compreendendo a integração de infra-estruturas de habitação, formação e ensino, produção agrícola e industrial, assim como de lazer.

Este plano pautará pelos mais altos padrões em matéria de preservação ambiental, dando resposta à nossa quinta prioridade de governação, que é assegurar a gestão sustentável e transparente dos recursos naturais e do ambiente.

### **Caros Empresários;**

Ao mesmo tempo que procedemos ao lançamento da primeira pedra da construção deste gigantesco empreendimento, apraz-nos anunciar, hoje, aqui em Afungi, que, dos 12,6 Milhões de Toneladas por Ano (**MTPA**), cerca de 11,1 Milhões de Toneladas já estão vendidas em contratos de médio e longo prazo.

Portanto, está garantida a viabilidade deste empreendimento e o consequente financiamento por diversos bancos nacionais e internacionais.

Este cenário vinca, de forma irrefutável, que Moçambique é um destino de investimento directo estrangeiro, não só, na vertente do ambiente legal e capacidade institucional para empreendimentos de larga escala, com uma complexidade tecnológica, comercial, financeira e social em razão dos efeitos directos e indirectos sobre as comunidades locais.

Isto significa que Moçambique está a dar passos gigantescos, rumo à geração de mais fontes de receitas que permitirão a estruturação da nossa economia, a longo prazo, no contexto nacional, regional, continental e global.

Para o bem das gerações vindouras, não podemos perder o momento de transformação económica que estes projectos, em particular, criam no nosso país.

Temos de diversificar estruturalmente a nossa economia, temos de produzir muito mais e melhor em todos os sectores para induzirmos à melhoria das condições de vida dos nossos compatriotas, explorando de forma racional e sustentável os recursos naturais de que dispomos.

Com a implantação desta infra-estrutura, cuja primeira pedra tivemos o privilégio de lançar, abre-se uma nova página na história de Afungi, de Cabo Delgado, de Moçambique e da África no Mundo. Fazemos história!

Nada será como antes, mas fazer do bom o melhor, sem emoções, nem precipitação, é dever de cada um de nós, moçambicanos.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Com esta infra-estrutura, serão gerados dezenas de milhares de empregos, directos e indirectos durante a vida útil do projecto. Este

projecto criará mais receitas, criando oportunidades para as nossas pequenas e médias empresas e para o Estado.

Ainda em resposta às acções que temos vindo a promover, no quadro da execução do Programa para este quinquénio, testemunhamos a assinatura de vários contratos com outras empresas, tais como a ENI, Exxon Mobil e Sasol para a pesquisa e prospecção de Petróleo e Gás em Angoche, no Delta do Zambeze e ao redor de Pande/Temane.

Prevemos o anúncio da Decisão Final de Investimento para este ano, o que colocará o nosso país entre aqueles que mais investimento directo privado terão captado nos últimos tempos.

Isto significa mais responsabilidade de elevarmos os nossos indicadores económicos e de desenvolvimento humano como prioridade. Significa, ainda, mantermos a visão e o foco de investir no aumento da produtividade em todos os sectores.

O Sector Energético moçambicano está a desenvolver-se rapidamente, sendo nossa expectativa que, nos próximos tempos, se registe um crescimento ainda maior, impulsionado pela abundância destes recursos no nosso País e pelo aumento da procura, tanto para uso industrial como para uso doméstico e exportação.

É no interesse de assegurar a disponibilidade de energia para o País e para a região que reiteramos o compromisso do nosso Governo para com as diversas iniciativas no domínio da sua geração, transformação e distribuição.

**Estimados Convidados,**

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Antes de terminar, gostaríamos de renovar o compromisso de Moçambique no desenvolvimento e expansão das infra-estruturas, no quadro dos esforços continentais a nível da União Africana, assentes em projectos e programas regionais, visando ajudar a resolver o défice de infra-estruturas, que dificulta, gravemente, a competitividade da África no mercado mundial.

Para este fim, continuaremos a privilegiar a participação do sector privado, criando condições para um bom ambiente de negócios, incentivando o estabelecimento de parcerias com o sector público, tendo em vista a geração de benefícios para os investidores, para o País e para os cidadãos.

A terminar, queremos endereçar à Direcção e aos trabalhadores da Anadarko e seus Parceiros da Área 1, os nossos sinceros votos de sucessos na tarefa de assegurar a construção, operação e manutenção desta planta, para a realização plena dos objectivos para os quais está a ser implantada.

Nos mesmos termos, felicitamos ao Ministério dos Recursos Minerais e Energia pelo trabalho que vem realizando, em prol do desenvolvimento do sector do Petróleo e Gás no nosso país.

Nós, como Governo, continuaremos a acarinhar e a facilitar a implementação deste projecto, cujo último beneficiário é o povo moçambicano.

**Compatriotas!**



Depois de termos procedido à inauguração da Vila de Reassentamento de Afungi e da Estrada que liga a R762 à zona do Projecto Moçambique LNG, temos o prazer de declarar lançada a primeira pedra da primeira Unidade de Gás Natural Liquefeito em solo moçambicano.

**Muito obrigado!**